

UMA CARTOGRAFIA DAS SUBJETIVIDADES POR MEIO DAS PEDRAS: O ENSINO DA ARTE E A RESSIGNIFICAÇÃO DO AMBIENTE

JAISON COUTO SE SOUZA¹;
CLÁUDIO TAROUCO DE AZEVEDO²;

Universidade Federal de Pelotas – jaison.art@bol.com.br
Universidade Federal de Pelotas – claudiohifi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Neste resumo serão apresentadas algumas ações que estão sendo desenvolvidas, bem como os resultados parciais do projeto de pesquisa em curso no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais - PPGAV/UFPel, na linha de pesquisa Ensino da Arte e Educação Estética, concentração em “arte contemporânea”. De cunho artístico, pedagógico e socioambiental, a investigação está sendo desenvolvida com estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental (E.M.E.F.) Prof. Armando das Neves (Figura 1), no município de São Lourenço do Sul/RS.



Figura 1 - E.M.E.F. Prof. Armando das Neves.
Fonte: Acervo pessoal, 2018.

É impossível dissociar as questões ambientais dos projetos pedagógicos que desenvolvo na escola, pois essas estão impregnadas em meu cotidiano, visto que nos últimos seis anos atuo como arte/educador e resido no Bairro Navegantes, onde se congrega a comunidade de pescadores Z8, no referido município.

Desde então foi possível perceber que há uma resistência por parte da comunidade local e dos visitantes acerca de práticas coletivas em relação ao consumo consciente dos recursos naturais e à responsabilidade ambiental, tomando como exemplo, o descarte indevido de resíduos no ambiente. O lixo

depositado nas praias no entorno da escola evidencia a falta de práticas individuais e coletivas responsáveis pelo ambiente.

Diante da conjuntura social, ambiental e cultural dessa comunidade, propõe-se um projeto de microintervenção artística nas praias no entorno da escola, que configura-se em três etapas. A primeira ação constitui-se em uma saída de campo com os estudantes para coleta de pedras na orla da Laguna dos Patos. Logo após, retornamos para a sala de aula, onde pintamos essas pedras com mensagens sobre a necessidade de cuidar e preservar o ambiente local. Por último, e como parte dos resultados da proposta, fizemos a posterior devolução dos artefatos pintados ao local de origem.

Problematiza-se a relevância das ações sociais no âmbito do ensino de artes. Em que proporções projetos desta natureza podem influenciar na ressignificação das subjetividades e do cotidiano dos alunos? Qual o significado destas ações e interações para os alunos participantes do projeto de microintervenção, no que tange suas capacidades em sensibilização, reflexão e ressignificação do cotidiano? Qual a relevância e potencialidade deste projeto de microintervenção para a comunidade local e aos visitantes usuários das praias em São Lourenço do Sul?

O filósofo francês Félix Guattari e sua obra *As três ecologias* é referência fundamental ao projeto de pesquisa e às ações em desenvolvimento. Segundo ele, o presente e o futuro da sociedade contemporânea encontram-se ameaçados pelas ações do próprio homem. “Os modos de vida humanos individuais e coletivos evoluem no sentido de uma progressiva deterioração” (GUATTARI, 2012, p.7). Como alternativa a esses impasses, ele sugere a Ecosofia como um modelo ético-político e estético de renovação das antigas formas de concepção do ser humano, da sociedade e do meio ambiente. De acordo com a Ecosofia, o que está em questão é a maneira de viver daqui em diante sobre o planeta, no contexto da aceleração das mutações técnico-científicas e do desenfreado crescimento demográfico. Na medida em que o planeta torna-se cada vez mais interdependente e frágil, os homens se distanciam entre si e de suas origens naturais. Somos seres sociais capazes de provocar alterações no meio em que vivemos, porém, ainda incapazes de desenvolvermos uma consciência coletiva votada à problemática ambiental. Neste sentido, tanto os indivíduos, quanto as instâncias executivas,

Apesar de estarem começando a tomar uma consciência parcial dos perigos mais evidentes que ameaçam o meio ambiente natural de nossas sociedades, elas geralmente se concentram em abordar o campo dos danos industriais e, ainda assim, unicamente numa perspectiva tecnocrática, ao passo que só uma articulação ético-política – a que chamo ecosofia – entre os três registros ecológicos (o do meio ambiente, a das relações sociais e o da subjetividade humana) é que poderia esclarecer convenientemente tais questões (GUATTARI, 2012, p. 8).

Acredito que para seguirmos adiante, precisamos reconhecer e compreender que, em meio a uma diversidade de culturas e formas de vida, somos habitantes em um planeta com um destino comum, que requer que operemos uma autêntica revolução ética, social, política e cultural reorientando os sentidos de produção de bens materiais e imateriais. Na área da educação, a Ecosofia aplica-se com a finalidade de incitar os estudantes a observarem e compreenderem o mundo como parte integrante dele, estimulando-os a ações e intervenções que projetem mudanças subjetivas e sociais e soluções coletivas aos impasses ambientais, tanto em esfera local como global.

O objetivo principal do projeto de microintervenção é desenvolver entre os alunos práticas educativas reflexivas visando à ressignificação das subjetividades, analisando os processos e as relações entre os sujeitos participantes e a construção de novos significados por meio da leitura crítica e sensível da realidade, bem como das nossas ações sobre a mesma. Assim, é possível constituir um coletivo de sujeitos autores engajados e comprometidos em um projeto voltado à transformação dessa realidade socioambiental.

Os objetivos específicos são três: difundir entre a comunidade escolar e a população em geral, bem como os turistas, mensagens reiterando os cuidados necessários em relação ao descarte de resíduos nas praias e áreas naturais da cidade; produzir audiovisuais valendo-se dos aparelhos celulares dos alunos, na tentativa de dar novo significado a esse recurso tecnológico no âmbito escolar e nas aulas de artes e reiterar entre os alunos a necessidade de uma melhor relação consigo mesmo, com seus colegas e com os meios social, cultural e natural.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto de pesquisa em andamento é fundada em processos de produção de conhecimentos e de subjetividades, e por tratar-se de uma pesquisa-intervenção, o método da cartografia é imprescindível na medida em que, se propõe um plano de microintervensões artísticas e o acompanhamento desses percursos embasado na realidade cultural e socioambiental de uma comunidade. Partindo das Pistas do Método da Cartografia,

O método, assim, reverte seu sentido, dando primado ao caminho que vai sendo traçado sem determinações ou prescrições de antemão dadas. Restam sempre pistas metodológicas e a direção ético-política que avalia os efeitos da experiência (do conhecer, do pesquisar, do clinicar, etc.) para daí extrair os desvios necessários ao processo de criação (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015, p.30-31).

Entendo que a cartografia como método de pesquisa não se dá por regras prontas ou pré-estabelecidas; não se refere ao método como estatuto ou procedimento de pesquisa. Neste caso, engendra estratégias de análise crítica através de ações artísticas de cunho socioambiental e do olhar sensível que acompanha e descreve as relações e as trajetórias entre eu/outro, indivíduo/grupo, sujeito/objeto, local/global.

Através de pesquisa de campo com os atores participantes, buscamos pistas para orientar o percurso, as hipóteses e as potencialidades para as ações do plano de microintervenção. Cartografar, experimentar, conhecer, produzir arte e saberes através da pesquisa/intervenção no âmbito das práticas educativas e sociais é, neste trabalho, o potencial para a ressignificação das subjetividades e do cotidiano da comunidade escolar Armando das Neves, do Bairro Navegantes e da cidade de São Lourenço do Sul.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Guattari, a sociedade contemporânea atravessa uma crise sem precedentes em seus diversos setores, e necessitamos forjar novos paradigmas que serão, de preferência, de inspiração ético-estéticas. Portanto, nós professores não devemos negligenciar a necessidade de despertar a curiosidade e o desejo à pesquisa, além de promover processos criativos entre nossos alunos através da participação ativa na construção da cidadania e de saberes.

É possível verificar que o método da cartografia e os referenciais teóricos até agora abordados conferem legitimidade ao projeto de pesquisa proposto, na medida em que proporcionam reflexão, conhecimento, produção e fruição em artes, além de promoverem a ressignificação das subjetividades e do meio natural em que estamos inseridos.

Os resultados da microintervenção artística a partir das pedras pintadas evidenciam dinâmicas inclusivas de caráter socioambiental, bem como, uma produção audiovisual sensível que possibilitou aos alunos reverem e/ou reverterem seus processos de alienação subjetiva, proporcionando o pensamento libertador capaz de instaurar, portanto, revoluções transformadoras. Assim sendo, temos na escola o locus vital de sensibilização para as ações artísticas e socioambientais, com probabilidades de dar sequência a esses processos de transformações fora do âmbito escolar.

4. CONCLUSÕES

Meu aprendizado a partir deste projeto de pesquisa firma-se em ações reflexivas e conscientes da necessidade de ser um constante professor/pesquisador em meu cotidiano, para que possa assegurar aos meus alunos conhecimentos e fazeres artísticos voltados às suas realidades e ao mundo a que pertencem, de forma a tornarem-se participantes ativos na construção dos diferentes conhecimentos e da cidadania.

Cartografar subjetividades por meio da arte em pedras pode contribuir para o agenciamento de novas experiências ecosóficas e, potencialmente, é capaz de qualificar as relações com o outro e o contexto de vida do grupo, valendo-se do projeto de microintervenção artística como um agente de subjetivação para a ressignificação do ambiente.

Portanto, concluímos que o trabalho encontra-se em progressão, com a possibilidade de produção de novos dados de pesquisa e análise.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Capinas SP: Papyrus, 2012.

GUATTARI, F. **Revolução Molecular**: pulsações políticas do desejo. São Paulo: Brasiliense, 1985.

HERNANDEZ, F. **Catadores da cultura visual**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓCIA, L. **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.